

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annuaciam se as outras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

ORDEM PUBLICA

Foi momentaneamente alterada a ordem publica em Lisboa por varios cidadãos da classe militar e civil que sahiram para a rua aos gritos de «viva a Republica Radical» pretendendo fazer crer que perigavam as instituições e tentando arrastar consigo outros elementos.

O governo, com o apoio parlamentar de todos os partidos politicos, procedeu com louvavel energia na repressão do singular movimento, sendo promptamente presos os exaltados manifestantes e mantida em todo o paiz a mais completa ordem publica.

Até aqui só temos que louvar o que se fez, mas depois d'isso muitos outros actos de poder se praticaram, contra os quaes energicamente protestou no parlamento o illustre presidente da comissão executiva do Partido Evolucionista, Dr. Antonio José d'Almeida.

As apreensões de jornaes retintamente republicanos, dirigidos com todo o patriotismo por aquelles que mais contribuíram para a implantação das instituições republicanas como o prestigioso heroe da Retunda Sr. Machado dos Santos, e o embarque e sahida dos presos politicos para as ilhas adjacentes, durêza que nem com os conspiradores monarchicos ainda fôra usada, alarmando profundamente a opinião publica, deram lugar ao notavel discurso do nosso illustre chefe, que verberou com indignação o que se estava praticando, mostrando claramente ao Governo que não estava resolvido a apoiar semelhante procedimento e antes, pelo contrario, por elle teria que pedir-lhe, oportunas contas.

Só temos que louvar a patriótica attitude do illustre tribuno, que tão fundo calou na alma nacional e com a qual absolutamente concordamos.

Aos nossos assignantes

Por doença grave do respectivo typographo, não poude sahir no passado sabado o nosso «Figueiroense», involuntaria falta de que pedimos mil desculpas aos presados leitores, esperando compensal-os d'ella com os grandes melhoramentos que vamos introduzir no nosso semanario e officinas d'impressão, e que certamente o vão tornar um dos melhores e mais noticioso dos jornaes da provincia.

A CATELINARIA DA CAMARA

Os pasquins das ultimas semanas assestavam a sua principal bateria contra a Camara Municipal d'este concelho, n'uma catelinaria insidiosa e traiçoeira, como todas as que provem de semelhante origem, que é capaz de comover as proprias pedras, mas que afinal não traduzia mais do que a saudade inapagavel, e dia a dia rediviva, do ordenadosito que se foi... como em regra se vão todos aquelles a que se não tem legitimo direito.

Sem um unico argumento presidente a catelinaria do pasquim, exclusivamente destinada a desacreditar e maisinar a digna Camara Municipal do concelho, que aliás se tem sabido impôr á consideração e ao respeito de todos os Figueiroenses honestos e dignos, desfaz-se como o fumo d'um cigarro bregeiro, ao mais ligeiro sópro d'uma analyse desapassionada e imparcial, como vamos demonstrar.

Pondo de lado a declaração de que o actual presidente e secretario da Camara tenham sido entregues a juizo por virtude de syndicancias, **o que é redondamente falso** e só tem em vista occultar ou atenuar as tremendas responsabilidades d'aquelles que effectivamente se acham processados por quererem matar cidadãos inofensivos, dividiremos em duas secções o libelo... **accusatorio**, verificando, em relação á primeira, que o digno presidente da Camara é accusado:

- «De ter feito parte d'uma antiga vereação que foi syndicada; e
- «de ter dado instrucções ao advogado da Camara para offerecer á apreciação da auditoria o merecimento dos autos, na reclamação feita pelo antigo secretario da Camara

contra a deliberação camararia que o demitiu do seu logar, accusando-o tambem de ter reintegrado esse secretario sem que tivesse transitado em juizo a sentença da auditoria que ordenou a sua reintegração».

Em primeiro logar: a syndicancia feita ás antigas vereações municipaes d'este concelho, d'uma das quaes, o illustre presidente da Camara não tem que se arrepender de ter feito parte, não tendo revelado a mais leve incorrecção ou illegalidade que possa attribuir-se a esse syndicado, é um valioso attestado do seu passado de vereador e a melhor garantia do actual desempenho das suas funções camararias.

Ha ainda a acrescentar que d'essas antigas vereações do tempo da monarchia, e até d'aquellas que João Franco forjou, fizeram parte todos ou quasi todos os actuaes partidarios d'este celebre censor, que compunham a anterior vereação municipal d'este concelho, dissolvida por um illustre Governador Civil da Republica, em face das inacreditaveis irregularidades que praticou, constatadas n'uma syndicancia, que não foi convenientemente contestada.

Por ella se patentiou e provou, alem de muitas outras cousas, que a vereação syndicada **chegou ao extremo de fazer em folhas de papel avulso** a escripta da sua contabilidade, tendo a receita quasi totalmente arrecadada, e passadas e pagas **cento e tantas ordens de pagamento** sem que um unico lançamento estivesse feito nos *livros legaes* da sua escripta!!

A accusação constante da alinea b) enferma tambem da mesma improcedencia, com a agravante de patentiar ainda, a ignorancia do censor e a legalidade e imparcialidade da Camara visada.

Esta digna corporação, inteirada, como todos os Figueiroenses, da justiça da reclamação do seu secretario—illegal e abusivamente demittido do seu logar pela mais revoltante e attentatoria perseguição politica, podia e devia ter logo confessado o respectivo pdeito, mas não só se absteve de fazel-o como o acompanhou até seu julgamento na respectiva auditoria, onde o seu advogado offereceu em alegações finaes o merecimento dos autos, por que o reclamante procedeu previamente de forma igual, não havendo assim doutrina a contestar.

Reintegrou o seu secretario e pagou-lhe os vencimentos em divida logo que uma sentença da auditoria o mandou **reintegrar e abonar de todos los seus vencimentos**, como se esti-

vesse em effectivo serviço, por que os recursos interpostos d'essas sentenças **não teem efeitos suspensivos**, tendo portanto de se lhe dar immediata execução nos termos claros e precisos do artigo 349 do cod. adm.º de 1896.

* *

No tocante ás restantes arguições a que destinámos esta segunda secção da nossa analyse são ellas de tal maneira falhas de veracidade e de natureza tão extravagante, que não precisaríamos de nos occupar d'ellas se apenas escrevessemos para os cidadãos do nosso concelho, que de perto conhecem as pessoas e o meio não tendo por isso as mais ligeiras duvidas sobre a competencia, zelo e patriotismo da illustre Camara Municipal que por tão baixos processos se pretendeu attingir.

Composta de grandes proprietarios, commerciantes e industriaes suficientemente illustrados, absolutamente independentes e, por demais, quasi extranhos a partidos politicos, ella nos offerece as mais seguras garantias da melhor administração, tendo já prestado ao nosso concelho os mais relevantes serviços.

Foi a sua intervenção e esforço que fez estudar a variante de Campello á estrada do Espinhal, que hade ser dotada n'um futuro muito proximo, sendo tambem a digna municipalidade que primeiro solicitou e hade conseguir do Governo o estudo d'um ramal de Campello ao Valle de Mouchões.

Foi tambem por sua intervenção que se obteve do Governo o subsidio de 150\$000 reis para a Ponte do Engenho que vae ser construida de ferro e carvalho, e a vinda aqui, sem despeza nenhuma para o municipio, d'um engenheiro hydraulico que veio estudar importantes quêdas d'agua que temos no nosso concelho, estudo de que em breve hade resultar a iluminação electrica, tanto publica como particular, d'esta Villa.

Foi ainda a digna Camara que conseguiu a casa para a escola do Bairro e a fez mobilar e prover de professora, e que já solicitou o auxilio do Governo para a construcção, n'esta Villa, d'um edificio destinado á escola do sexo feminino, tendo tambem reclamado urgentes reparações para a casa do Engenho, para as quaes já entrou verba em orçamento e breve hade ser levadas a effecto.

E foi finalmente a Camara que, alem de muitas obras que n'este momento nos não occorrem, mandou proceder ás importantes reparações que se fizeram nos Paços do Conce

ho, na casa da Estação telegraphica, de propriedade municipal, e na nova cadeia comarcã; nas fontes publicas d'Aldeia Cimeira e Castanheira; na calçada da Senhora da Conceição e estrada municipal d'Almo-falla a Pousa Flores e nas pontes d'Alge, Aldeia Fundeira e Fontão Fundeiro, n'um montante superior a 300\$000 reis, o que, para um concelho pobre como o nosso e no curto espaço d'um anno, se nos afigura mais que sufficiente para paten-tiar o zelo e diligencia da municipa-lidade Figueiroense.

Ha ainda a notar que tudo isto se fez sem o auxilio de dadas particu-lares nem levantamentos alguns do fundo de viação municipal mas apenas com a receita ordinaria da Camara e sem o mais leve agrava-mento das contribuições ou percentagens municipaes.

PROVIDENCIAS

Aos Ex.^{mos} Sr.^s Ministro do Interior e Governador Civil de Leiria pedimos providencias para as in-creditaveis violencias que vêm sendo praticadas contra varios cidadãos d'este concelho, que trazem os animos verdadeiramente exaltados e que teem indignado todos aquelles que d'ellas teem conhecimento.

O Sr. Alfredo Simões Pimenta, que é o tal cidadão processado pelo crime de tentativa de homicidio na pessoa do ordeiro cidadão Manfredo da Silva, e que por desgraça d'este pobre concelho foi nomeado seu administrador, sendo o antigo director d'um jornal que para ali se publica e tendo todo o interesse na suspensão do nosso semanario, lembrou-se ha dias do expediente d'intimar o nosso typographo, os nossos colaboradores, o antigo proprietario da nossa typographia e todos quantos lhe apeteçeram, para nos crear dificuldades, como effectivamente criou, pois com essas diligencias atrazaram-se-nos de tal forma os serviços que nos adoeceu o pobre typographo, talvez por excesso de trabalho, não podendo o nosso semanario ter saído na passada semana.

Para fazer punir os abusos d'auctoridade que essas diligencias possam representar, foi-lhe requerida ha mais de quinze dias a competente certidão dos respectivos autos, sem que até agora lograssemos obtela, nem d'elles fizesse remessa, como lhe cumpria, ao poder judicial.

Na passada terça feira, 6 do corrente, indo o digno amanuense da Camara João Rodrigues Portella com o respectivo secretario e outros cidadãos a passarem em frente da administração, ouviram dizer «faz favor» e como continuassem seguindo seu caminho tanto bastou para que o administrador seguisse logo com dois inimigos do pobre amanuense em perseguição d'este, trazendo-o á administração do concelho, onde, com o auxilio das taes testemunhas, engendrou um auto ou o quer que seja contra o ordeiro e honrado cidadão.

O nosso presado amigo e Sr. Joaquim Lacerda Junior, grande proprietario d'este concelho contractou a compra d'umas propriedades, de que lhe fizeram a competente escriptura de promessa de venda, fallecendo o vendedor antes de a effec-

tuar definitivamente, e o **concelho** dos seus inimigos politicos na frente dos quaes figura o celebre Pimenta, reunindo, deliberando immediatamente perseguil-o por esse facto, sendo **chamada** a mãe da herdeira do vendedor para **sancionnar a forjada queixa**, cujos termos ninguem conhece, mas de que mais se não precisa para que o amanuense da administração vá por ordem do administrador, procurar varios cidadãos para o **acompanharem** á administração do concelho, onde são inqueridos com a **presença** de testemunhas **previamente escolhidas** e que tudo é claro, confirmam, quando for preciso.

Este facto é, na verdade mais grave do que parece á primeira vista, por que envolvendo assumpto que só aos tribunaes civis pertence **pode ter em vista**, e já corre que effectivamente o tem, annullar as testemunhas do contracto, assim collidas de supreza, para depois o advogado da filha do vendedor, que **quasi não tem sahido da administração do concelho**, poder tentar annullar a escriptura da promessa de venda.

Fez-se ha dias a festividade do Senhor Jesus da Sobreira, que costuma compôr-se de festa d'igreja e respectiva procissão; os festeiros contractaram uma philarmonica, que não é a que o tal Pimenta protege, e logo lhe foi negada a licença para a procissão tendo os festeiros que se dirigirem ao Ex.^{mo} Governador Civil, expondo os factos e mostrando o quanto a determinação da auctoridade contrariava os habitos e crenças populares, logrando então a desejada licença, mas só dada no dia da festa, quando muita gente, desgostosa com os acontecimentos, já tinha desistido d'ir á romaria.

Ha tempos foi com outros individuos a uma passeata politica a Arega, e tendo vindo a comitiva já de noute e aos tiros pelo caminho, começaram a dizer d'ahi a dias que os tinham apanhado arrastando-se o Pimenta em queixoso e juiz principiante a ouvir testemunhas a torto e a direito e só pondo termo a semelhante procedimento, quando aqui o verberámos e pedimos providencias contra o que se passava.

Ha poucos dias ainda teve lugar outra passeata politica a Villas de Pedro e lá foi tambem o **nosso homem**. . . Como lhe faltassem adeptos poz-se a prometter estradas e postos de registo civil protestando por outro lado, fazer dissolver a Junta de Parochia e demittir o encarregado do posto de Campello!

Emfim isto é um sudario que nem todo o jornal chegava para o relatar e a que já não falta o ridiculo de se presenciar n'esta Villa a prisão **d'uma nuar que deu um coice!!** . . . Mas que, mais que nós mesmo, o proprio decôro da Republica reclama que se lhe ponha cõbro.

Os cidadãos de Figueiró não podem estar sujeitos a actos de semelhante natureza e os poderes constituídos teem d'olhar, *com olhos de vér*, para o que se está passando em Figueiró e que ultrapassa tudo quanto de attentatorio e violento possa imaginar-se.

Continuaremos.

A' ultima hora.

Já depois de composta esta nossa reclamação tivémos conhecimento de mais uma violencia a que não podemos deixar de dar rapida publicidade: O administrador d'este concelho não contente ainda com o que tinha feito ao pobre amanuense da Camara, requisitou d'aquella corporação a sua comparencia na administração do concelho e ali o reteve **durante seishoras e meia** n'uma inquirição engraçada: Fazia-lhe uma interrogação qualquer e ia em seguida dar o seu passeio! Voltava depois, e, mesmo na administração, papava o seu almoço, demorando se n'isto desde as dez ás pezeses e meia horas, em que fechou a repartição, e que fot quando se resolveu a mandar em paz a testemunha tão ostensivamente *achincalhada*. . .

Somma e segue.

Inspeção Comarcã

Tem estado n'esta Villa inspecionando os respectivos cartorios judiciais o meretissimo Juiz de Direito da comarca de Felgueiras Dr. José Maria da Fonseca Saraiva Aguilár, que já depois da sua chegada a este concelho foi nomeado ajudante do Procurador da Republica junto da Relação do Porto.

Pedrogam Grande,

A Comissão Municipal:

Não resta duvida alguma, que a comissão municipal administrativa d'este concelho, é do numero d'aquellas que estão condemnadas á degola politica.

Mas o mais engraçado são os fantasticos fundamentos que os interessados terão imaginado para a decantada sindicancia.

Agóra compreendemos os excrúpulos em divulgar os motivos que lhe servem de base; o segredo que presidiu ao acto sindical.

Effectivamente quando os nossos leitores souberem do que se trata não-de pasmar de admirados. O caso, aqui, é do dominio publico, por que, ultimamente, a referida corporação, «depois de um laborioso parto», foi intimada para responder ás arguições que lhe foram feitas! Não prevaleceu o processo inquisitorial que alguém pretendia. Agora verémos se tem ou não tem sido escrupulosa a administração do município por parte da actual comissão; verémos, com factos verdadeiros, se não se buscaram méras invenções para manchar a reputação de cidadãos honestos; mas não queremos intrometermo-nos nas formalidades que vão correndo, para que niuquem supõnha que queremos por essa forma obstar a que o sindicante cumpra o seu dever.

Estamos em guarda, para desfiar essa mal urdida teia, que cabe ao sopro da mais fraca aragem.

O que é para extranhar, é que, segundo se diz, queriam assacar á comissão actual, a responsabilidade por ter pago a dois amanuenses da administração do concelho, que nos dizem — «foram colocados pelo actual administrador ou pelo medico (então municipal) sem habilitações, sem curso, sem nomeação, nem posse nem juramento, mas que receberam os seus ordenados como se fossem empregados!!!»

O sindicante averiguará isto? naturalmente esqueceu se. . .

«N'este caso, o responsavel é o actual administrador ou quem communicou á camara as fantasticas nomeações»; mas isto não vae assim,

com meias palavras; e como quere á luz do dia irregularidades e abusos, elles apparecerão «com as contadas dos. . . dos foguetes» do tempo da comissão em que era presidente o actual administrador em que existem coisas maravilhosas.

E' occasião de explicar o que se fez, para comparar com o procedimento irreprehensivel da actual comissão sindicada, que tem o *defeito* de não ser de feição afonsina.

Esperamos porem ainda pelas ameaças que vêm sendo feitas, e não precipitemos os acontecimentos. Queremos ainda esperar. . .

Z. S.

Javalis

Um grupo de seis a oito caçadores da Foz d'Alge d'este concelho e do Brejo da Correia e Macieira, da freguezia de Sernache do Bomjardim, teem ultimamente realizado algumas batidas aos javalis, nas margens do rio Zezere, que teem sido coroadas dos melhores resultados.

Na quinta feira da Ascensão mataram um de seis arrobas e já no passado domingo foi abatido outro que pesou 75 kilos.

Na proxima segunda feira deve ter lugar nova batida.

«Como se faz uma fortuna»

Foi a epigraphe mais suggestiva que o *allugado* descobriu para accusar o nosso presadissimo amigo Joaquim Lacerda Junior, de. . . ter comprado umas propriedades por 1:500\$000 reis a quem não só lh'as podia vender como até lh'as podia ter dado, sem d'isso ter que dar contas a malandrim algum.

Mas o caso é outro: A malandragem que lhe paga atçou-o. . . e o pobre «cão de fila» não teve mais remedio do que foi arremeter de dentença arreganhada.

Socega lazarento que nem tu nem elles são capazes de lhe morder ou sequer de o abocanhar. . .

Vae lá continuando com a patifaria testemunhal que ella só hade servir para mais te comprometter e desmascarar. . .

Olha que é o tal moleiro que t'o affirma e tu sabes bem que elle não se costuma enganar muito.

Augusto Martins

Victimado por uma congestão pulmonar falleceu, no dia 29 d'abril ultimo, o nosso velho e presado amigo, Augusto Martins, viuvo, proprietario, da Lavandeira.

Como com o finado, que vivia n'uma casa de seu irmão José Martins, proprietario no mesmo lugar, ninguem mais tivesse ficado que uma antiga amante do fallecido, e esta, após a morte lhe retirasse de casa a maior parte dos objectos de valor, o referido seu mano, e n'essa altura presumido herdeiro do fallecido, participou os factos á justiça e diu que o cadaver fosse autopsiado, o que se fez, reconhecendo-se que a morte foi natural.

Mais tarde appareceu

mento cerrado pelo qual o fallecido reconheceu por sua filha, uma creança de 11 annos, filha da sua referida amante, que deve actualmente ser a sua herdeira.

Noticias de Campello

D. Engracia de Jesus Amaral

Victimada por uma lesão no coração, que ha annos lhe vinha minando a existencia, falleceu no dia 26 do mez proximo findo, na sua casa do Fontão Cimeiro, d'esta freguezia, esta tão virtuosa Senhora, irmã extremecida e amantissima dos illustres benemeritos Antonio Ferreira do Amaral, do reverendo P.^o Eduardo do Amaral e José Ferreira do Amaral que são a honra e orgulho d'esta freguezia que teve a suprema ventura de lhes ser berço.

Com a morte inesperada da bondosa Senhora perdeu a freguezia de Campello uma verdadeira protectora da pobreza. A singeleza do seu coração diamantino, a bondade em extremo da sua alma bem formada, d'onde, a jórros, brutara sempre a luz bendita e sublime da caridade, eram o apanagio das raras virtudes que a saudosa extincta herdara de seus paes, pondo, sempre, na pratica do bem todo o orgulho da sua alma bemfazeja.

Sentia-se sempre feliz o pobresinho que tinha a ventura de bater á porta d'onde surgia essa mão solícita e protectora a mitigar a fome, d'onde sempre surgia esse rosto sincero e franco a agazalhar a miseria por entre o sorriso nascido d'um coração puro e bello que enxugar tantas lagrimas que a desdita e a infelicidade fizeram rolar pelo rosto onde passara o sópro cruel da desventura e infortunio.

Assim, o nome de Engracia Amaral era abençoado por todos, de norte a sul da freguezia, d'onde, no cumprimento d'um dever sagrado, com lagrimas no rosto e a tristeza na alma, correu muito povo a acompanhar a desditosa Senhora á sua ultima jazida, como preito sincero de derradeira homenagem ás excellentes virtudes com que, durante a vida, tão intelligentemente soubera aureolar a sua frente.

O seu funeral foi um dos mais lúzidos e concorridos que aqui temos visto.

Desde casa da extincta até ao cemiterio orgauiaram-se varios turnos, sendo o feretro conduzido á mão, segurando as borlas do ataúde os cidadãos—Antonio Serra, Manuel Serra, João Antonio dos Santos, João Arinto, Cesar Cascas, Emygdio Mattos, Annibal Moraes, Manuel Rosa, Manuel Coimbra, João Carvalho, Joaquim Prior, Manuel Silva, Lucas, José de Mattos, José Martins, Joaquim Martins, Antonio Simões, Cezario Branco, Benjamin Santos, Benjamin Antunes, Manuel Henriques D. Rosa, Ayres H. de Campos, Joaquim P. Varandas, Arthur D. Rosa, Emygdio Moraes, Manuel Santos Mattos e outros que nos não lembra, sendo seguido de muito povo. A chave do ataúde foi conduzida pelo nosso simpatico amigo José Martins Coimbra.

Aos nossos illustres e benemeritos conterraneos, snr.^s Amaraes,

apresentamos a expressão sincera das nossas condolencias que estendemos ao nosso amigo Sergio dos Reis, afilhado da fallecida, a cujos ultimos momentos assistiu com todo o disvelo e carinho, distribuindo por occasião do funeral avultadas esmolas a 80 pobres da sua freguezia.

De regresso ao Algarve, onde são conceituados comerciantes, saíram d'aqui os bons amigos—Manuel S. Serra, Cesar Cascas, Daniel R. Patricio e Manuel Tavares Rosa.

Que ganhem muita massa. Campello. C.

Aréga, 8.

Estiveram hontem n'esta freguezia os nossos presadissimos amigos Antonio d'Azevedo Lopes Serra e Joaquim d'Araujo Lacerda Junior d'essa Villa, que a percorreram de nascente a poente encontrando em todas as localidades o mais carinhoso acolhimento e cordeal recepção, tendo jantado em casa dos nossos amigos Baiões, grandes proprietarios, da Foz d'Alge, e seguindo d'ali para Aréga onde passarm o resto da tarde em casa do opulento proprietario João Manso d'Oliveira Moraes.

Se o pobre criado do **Ba-lha** e o tal **cautelleiro Nadafaz** podessem ter acompanhado aquelles nossos amigos, perderiam de todo as apregoadas illusões, que elles, afinal, talvez não tenham... Necessidades d'intrujar, ou mais politicamente, para inglez ver...

Manuel Mendes Gaspar

E' absolutamente falso que este nosso presadissimo amigo, ordeiro e correcto parcho da freguezia de Chão de Couce, tivesse feito, n'uma missa celebrada em Agúla, as afirmações que um pasqureiro qualquer se lembrou de attribuir-lhe, supondo poder assim anavalhar traçoeramente, quem da correção e da honra faz uma ideia bem diversa da d'esses pasquineiros.

O marióla sabe que não ha pessoa de bem que desça a dar-lhe trôco, e d'ahi aquella certeza d'impunidade que lhe permite dizer e escrever tudo quanto lhe lembra.

Que lhe preste e aproveite que lhe não envejamos a sorte e menos podemos segir-lhe os exemplos.

A nossa carteira

Cumprimentamos na nossa redacção o nosso amigo e assignante Snr. Manuel dos Santos Serra que se fa-

zia acompanhar dos seus e nossos amigos Srs. Cezar Simões Cascas, Cazimiro dos Santos e Daniel dos Reis Patricio, negociantes em Portimão.

Durante a semana vimos n'esta Villa, os Senhores:

Padre José Domingues Rosa e Campos, Albino Simões Arinto e José Martins Coimbra, de Campello.

—José Simões Seguro, José Simões Junior, Manuel da Silva Junior, Antonio da Silva e Joaquim Simões Junior, do Funtão.

—José Joaquim, de Peralcovo.

—Manuel da Silva, do Castello.

—Augusto Barata Salgueiro e esposa, Eduardo Barata Salgueiro, Manuel Corrêa da Conceição e Adelino Lourenço dos Santos, do Troviscal.

—Manuel Mendes Alberto, Abilio Barata Salgueiro esposa, sogra e cunhados, dos Troviscaes.

—Manuel Antonio e José Antonio dos Santos, de Villas de Pedro.

—Manuel da Silva, Francisco Simões Agria e filho, do Casal.

—João Simões Arinto, João dos Reis Moraes e Cezario Domingos Branco, de Campello.

—Antonio Fernandes da Povoá.

—Joaquim Augusto Pires, da Carreira d'Aréga.

—Firmino Teixeira de Lemos, João Arthur de Souza Manso e Antonio Vasconcellos de Souza Manso, de Aréga.

—Rodolpho Alexandre Alves Correia, do Villar.

—Adelino Barreto de Carvalho e Abel Barreto de Carvalho, do Casalinho.

—Serafim Diniz Henriques de Pera.

—Antonio dos Santos Fino, da Lomba da Casa.

—Manuel Simões Pires, da Ponte de S. Simão.

—Manuel Fernandes das Neves, da Bairrada.

—José, e Manuel Alves Bebiano, da Castanheira de Pera.

—Julio Henriques Farinha, Serafim Pires Coelho David, Dr. João de Souto Brandão, Manuel Nunes, Antonio e José Pires Coelho David, de Pedrogam Grande.

—Joaquim Leitão, do Mosteiro.

—José Ignacio Borges e Manuel Marques, dos Braçães, e Manuel de Barros e esposa, do Casal d'Alem.

Fallecimento

Depois d'um doloroso e prolongado soffrimento, succumbiu na sua casa do Mação, a Sr.^a D. Adelaide Marques Bruno, mãe do nosso bom amigo e conceituado commerciante d'esta praça, Sr. Manuel Lopes Bruno, a quem esta redacção apresenta sentidos pezames.

CASA

Consta-me que minha mãe Maria do Carmo Affonso quer vender a casa sita na praça Dr. José Antonio Pimenta, n'esta Villa, reservando para si o uso fructo em quanto viva. Eu pertendo comprar-lh'a dando-lhe 900\$000 reis no caso da reserva do uso fructo ou 1:500\$000 reis para venda e transmissão ineditata, como já declarei n'este jornal no número 753, e desejo falar pessoalmente com ella, querendo vender.

Augusto Carmo Affonso.

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

N'este Juizo, cartorio do 3.^o officio e nos autos de execução por cus-

tas que a Fazenda Nacional move contra Antonio da Silva Vinhas e mulher Maria Rosa, das Casás Velhas, correm editos de 40 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este no Diario do Governo, citando aquelle Antonio da Silva Vinhas, ora auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para no praso de dez dias, a contar do ultimo dos editos, pagar ao escrivão que este passa a quantia de 119.7625 reis importancia das custas, selos e multa, contados nos autos de policia correcional em que elle e sua mulher foram condemnados, ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora suficientes para o pagamento e das custas acrescendo, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 28 de abril de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima..

O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

ANNUNCIO

(2.^a publicação)

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No dia 18 de maio proximo, por dose horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar os predios abaixo indicados penhorados na execução que a Fazenda Nacional, na comarca da Louzã, move contra José Corrêa Junior, casado, negociante ambulante, do Ameal, para pagamento da quantia de 106\$291 reis, importancias de custas e sellos. São por este citados quaesquer credores incertos.

Predios para arrematar

- 1.^o A quarta parte d'uma terra de cultura, de rega, sita ao Valado, em 25\$000.
- 2.^o Metade d'uma terra de cultura de rega com arvores, sita á Horta, em 30\$000.
- 3.^o Metade d'uma terra de cultura com arvores, ao Salgaçal, em 36\$000.
- 4.^o Uma testada de mato, no Cabeço da Horta, em 6\$000.
- 5.^o A quarta parte d'um pinhal á Macieirinha, em 4\$000.

Figueiró dos Vinhos, 24 d'abril de 1913. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi. Verifiquei.

O Juiz de Direito

Elisio de Lima.

CARREIRA DE AUTO-OMNIBUS

CARREIRA & DAVID

Figueiró dos Vinhos

Da Castanheira de Pera a Payalvo-Tomar, ás segundas sextas feiras, e volta ás quartas e domingos.

—De Payalvo Tomar e Certã, ás terças feiras e sabados, e volta no mesmo dia a Payalvo.

—Estas carreiras são combinadas com o com-

boio correio do Norte que sae de Lisboa ás nove e meia da noite (21,35) e chega a Payalvo á meia noite e meia hora (0,39).— Volta para os comboios da noite em Payalvo nos dias indicados

Trajectos rapidos, porque, saindo de Payalvo á uma hora, chega á Castanheira ás 8 horas da manhã, e saindo á mesma hora para a Certã, chega ás 7.

A carreira de Castanheira-Payalvo, principia no dia 14 do corrente, sahindo da Castanheira pelas 11 horas da manhã, e de Figueiró pelas 14 (2 da tarde).

Comodidade esplendida, devido ás molas serem providas de otimos amortisseurs, bancos estofados, iluminação electrica, etc., etc.

Economia, porque, por uma differença relativamente pequena, poupam-se 8 ou 10 horas no trajeto, e, como tempo é dinheiro, reunindo as outras despesas de comida, etc., economisam-se seguramente 1\$000 reis.

PREÇOS

Da Castanheira de Pera a Figueiró.....	400
Da Castanheira ao Ramal d'Amofala (Avelar).....	750
Da Castanheira de Pera aos Cabaços.....	1\$000
Da Castanheira de Pera á Venda de Tremoços....	1\$200
Da Castanheira de Pera ao Pintado.....	1\$400
Da Castanheira de Pera a	

Tomar.....	1\$600
Da Castanheira de Pera a Payalvo.....	1\$900
=	
De Payalvo a Tomar.....	300
De Payalvo ao Pintado..	500
De Payalvo á venda de Tremoços.....	700
De Payalvo aos Cabaços...	900
De Payalvo ao Ramal d'Amofala (Avelar).....	1\$150
De Payalvo a Figueiró....	1\$500
De Payalvo á Castanheira..	1\$900
=	
De Payalvo a Tomar.....	300
" " ao Pintado....	500
" " a Ferreira do Z.	700
" " aos Vales....	950
" " a Sernache....	1\$400
" " á Certã.....	1\$600
=	
Da Certã a Sernache.....	200
" " aos Vales.....	650
" " a Ferreira.....	900
" " ao Pintado.....	1\$100
" " a Tomar.....	1\$300
" " a Payalvo.....	1\$600

Todo o passageiro tem direito a 15 K.^{os} de bagagem, pagando, porém 20 reis por cada kilo a mais, e são sempre preferidos os passageiros directos ou de maior curso.

Representantes :

Manuel Rodrigues Carreira
Figueiró dos Vinhos

Pompeu Bobiano Carreira
34-E, Rua dos Anjos, 34-F
(Telefone 2154)—Lisboa

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamim A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

O Proprietario previne os Srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar levando lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800.....	1\$000
Só dormida (por pessoa) 200 a	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

Pede mais a fineza de verificar o **Emblema do bonet** o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim, o irem para outra. **Mais** previne que Neste Hotel tem Empregados habilitados para acompanhar os Srs. Passageiros gratuitamente ás Agencias e indicar-lhes a melhor fórma de Embarque e condução das suas Bagagens evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar. Neste hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio de Camo Catado.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



VENDAS A RETALHO

Mosquitos por cordas e cordas por mosquitos

Quer dizer, o sortido monstro dos tecidos de diversas qualidades, padrões e desenhos, quer para senhoras, meninos, meninas ou recém-nascidos, e tambem para homem, que o **Centro Commercial** já está recebendo e que está organizado amostras, é sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilettes de Verão.

(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda-se todo o sortido).

O mais completo sortido em despertadores de phantasia Belos Brindes

1.000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda 100 kilos de bordados e entremeios, a pezo, finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho

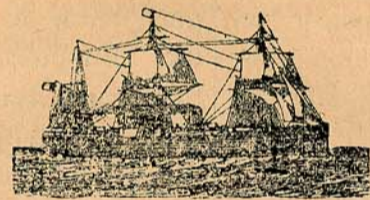
1.000 peças de entremeios, rendas lyses, em seda e Guipur, branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

Brevemente grande esposição

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **crer imital-o.**

Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno



VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES

Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria

ABILIO SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade..

Encarrega-se tambem de obter passaportes sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Abilio Simões d'Abreu

Praça Dr. José Antonio Pimenta—FIGUEIRÓ DOS VINHOS